



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

PORQUE OS CRIADORES PREFEREM OS PRODUTOS TORTUGA

REMETENTE:

DR. PLINIO BRASIL FILHO - (MÉDICO) - RUA 7 DE ABRIL, 282 - 4.º ANDAR - CAFITAL

Fazenda São Miguel - Pirapitingui (SP), 19 de maio de 1958

A

"TORTUGA" — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Avenida João Dias, 1360

CAPITAL — Santo Amaro

Prezados senhores:

Sirvo-me da presente para expressar os meus sinceros agradecimentos a essa Companhia, pelo completo êxito técnico e econômico que obtive usando seu produto SUPERSUIGOLD K-1, em minha criação de porcos Duroc x Piau.

Anteriormente ao uso desse magnífico produto, deparava-me com grandes dificuldades oriundas de alimentação, pois adquiria boa parte dos alimentos, incluindo milho e mandioca, no Mercado, a preços elevados.

Esse tratamento acarretava-me sómente prejuízos, porquanto as ninhadas eram pouco numerosas, fracas, e a mortalidade se elevava, tornando a criação bastante onerosa.

Ao iniciar o novo tratamento com SUPERSUIGOLD K-1, em outubro de 1957, conforme orientação de VV. SS., os benefícios fizeram-se notar imediatamente; de fato, em 8 meses de aplicação desse produto, não apenas recuperei toda a importância gasta em alimentos, como também dobrei o plantel de minha criação.

O SUPERSUIGOLD K-1 simplificou-me grandemente o preparo da ração, facultando-me aprontá-la, completamente balanceada, com os produtos da Fazenda, ou seja milho e mandioca.

Aconselho os Criadores de Suínos, que lutam com dificuldades de alimentação, a fazerem uso do SUPERSUIGOLD K-1, na certeza de que isso lhes trará os maiores proveitos.

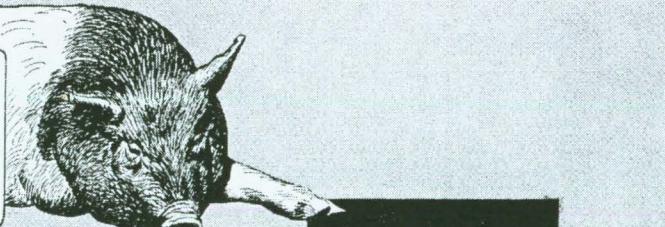
Autorizo essa conceituada Companhia a fazer desta o uso que lhe convier.

Com elevada estima e distinta consideração, subscrevo-me

Cordialmente,

(a.) Dr. PLINIO BRASIL FILHO
Médico

NOTAS SÓBRE ALIMENTAÇÃO DOS PORCOS



suínos

Dr. F. FABIANI

OS MINERAIS E AS VITAMINAS BAIXAM O CUSTO DA PRODUÇÃO

Os primeiros dados experimentais sobre o desenvolvimento e o peso ganho é tanto menor quanto mais rápido o desenvolvimento. Com efeito, a tabela publicada nesta Revista (nº 334, outubro 1957) mostra que a TORTUGA, com 27 meses que, em dois lotes, de porcos jovens, alimentados com a mistura ração que, contendo minerais e vitamina, dei ao criador Cr\$ 261,24 a mais de lucro por cabeça, em apenas 67 dias. As figuras 2 e 4 reproduzem este lote, pertencente à Fazenda Cajuru, e que alcançou 112,500 quilos de peso vivo, ou seja, a maturidade econômica, com a idade de apenas 7,5 meses. O quilo de carne produzida custou apenas Cr\$ 17,12, enquanto o seu preço de venda foi de Cr\$ 37,94.

ALIMENTAÇÃO INTENSIVA

Com o escopo de obter o resultado máximo no menor tempo, os porcos têm que receber, diariamente, toda a ração que são capazes de ingerir, isto é, trinta quilos de ração, para a posterior abate, que, evidentemente, não fazem os criadores. Quanto mais quilos de alimento ganho, tanto maior é o lucro.

No entanto, naturalmente pensando num consumo excessivo de ração sem a devida compensação nítidas nos argumentaria: "Mas se eu fizesse, meus porcos comem até cinco quilos por dia; assim não há razão que chegue a tanto?"

No entanto, naturalmente pensando num consumo excessivo de ração sem a devida compensação nítidas nos argumentaria: "Mas se eu fizesse, meus porcos comem até cinco quilos por dia; assim não há razão que chegue a tanto?"

Vejamos um exemplo: Sejam dois lotes de porcos, que entram na casa com 50 quilos de peso médio por cabeça. Distes, alimentamos um com a média de quatro quilos diárias de ração e o outro com

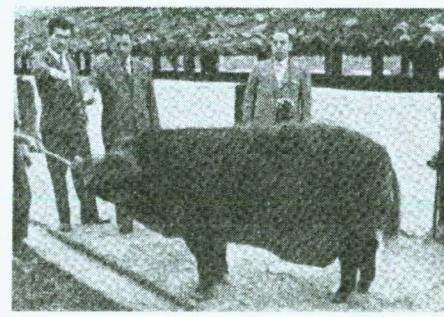


Figura 1 — Ótimo reprodutor Duroc da Fazenda Rio da Prata, alimentado segundo os modernos ditames da ciência. Peso, mais de 400 kg.

AS RAÇAS PRECOCEIS E SELECCIONADAS EXIGEM BOA ALIMENTAÇÃO

O maior obstáculo no Brasil, para a difusão das raças preoces de porcos, salvo nas poucas a produzir carne em carne e banha, é a alimentação deficiente. Pois, na maioria parte dos criadores que, há anos, compraram reprodutores Duroc da mais antiga criação do Brasil (Fazenda Rio da Prata, do dr. Carlos Aranha) acabaram matando-os por deficiência alimentar qualitativa (vide figura 2). Atribuem a raca inúmeros defeitos. Diziam, por exemplo, que era uma raça alienígena, que não podia suportar gomas e os pôtes ácidos, que embora comesssem muita ração, só deviam crescerem e engordarem satisfatoriamente devinhavam etc. No entanto, os poucos que se decidiram completar as rações de milho e mandioca com proteína vegetal (amendoim, soja etc.) e animal (farinhas de carne, de sangue ou peixe, leite desnatado), perceberam logo que todos os aparentes defeitos da raca nada mais eram que erros de manejo e de alimentação. Pode-se dizer que, na realidade, e que por isso, segue sempre o progresso da ciência e da técnica, foram acompletaram de forma perfeita as raças, nelas incluiram os complexos minerais e os polivitaminicos. Conseguiram, assim, partidas mais numerosas; leitões recém-nascidos pesando de 1.100 a 1.300 gramas; redução das mortalidades e percentagens insignificante e desmoronamento dos leitões aos 60 dias, com 16 a 20 quilos.

Melhor que se malvares demonstrando a influência de alimentação falam as duas fotografias que publicamos (figuras 1 e 2). Pelo exposto, vê-se então que os suinocultores ainda não em dia com a técnica, não podem perder tempo, se quiserem obter lucros reais de seus porcos. Devem, quanto antes, se atualizarem quanto a ração e a seleção racionais, se informarem das combinações que constituem a estrada do progresso. Frecham, iniciar logo o cruzamento das porcas comuns com reprodutores machos de alta linhagem, para aumentar a fertilidade do rebanho e a precoceidade dos animais. Sem se esquecerem, no entanto, de dar-lhes uma alimentação racional, contendo proteínas animais e vegetais e os minerais e vitaminas indispensáveis.



Figura 2 — Porcos Duroc condondados à morte pela carência protéica, mineral e vitaminica.

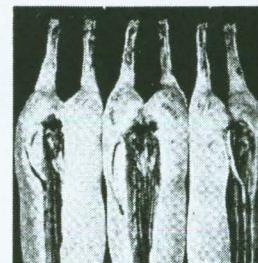


Figura 3

dóis quilos. Qual será o aumento médio aproximado do primeiro e do segundo e quid o sistema mais vantajoso?

Resposta: O primeiro lote, que recebe quatro quilos, gastará inicialmente um quilo para a cota de manutenção e transformará três quilos, em cerca de 750 gramas de carne; o segundo gastará, também, um quilo para a cota de manutenção e transformará o quilo restante em 250 gramas de carne. Custo de dia: 1.º lote pesará: $0,750 \times 60 = 45$ quilos, os quais, com o peso inicial de 50 kg, darão 95 kg. Depois desse mesmo prazo, o 2.º lote pesará: $0,250 \times 60 = 15$ kg, os quais, somados ao peso inicial (50 kg) darão 65 kg.

Segundo no mesmo ritmo, o segundo lote empregaria três vezes mais tempo para atingir o mesmo peso: 1.º lote 95 kg, 2.º lote 180 kg, 3.º lote 240 kg, 4.º lote 300 kg, a mais que o primeiro lote. Excesso que, no prejuízo líquido de Cr\$ 4,00 o quilo, corresponde a um prejuízo líquido de 120 x Cr\$ 4,00 = Cr\$ 480,00 por cabeça.

Não pensem os criadores que estas condições sejam simples hipóteses ou que não passem de cálculos teóricos.

a) Quanto mais pesado o porco, tanto maior a cota de manutenção. Muito ao contrário, São resultados de repetidas experiências, acertando ainda que, ao prejuízo acima apontado, deve-se juntar aquela proveniente do aumento das despesas de mão de obra, de ração e amortização do capital etc. Prejuízo aproximadamente neste orden sofreram os criadores que entregaram ao matadouro porcos de raças grandes (Duroc, Hampshire e mestigos), com 100 a 110 kg, só à idade de 12 meses; pois este não se conseguia facilmente nos outros, pagando-se Cr\$ 50,00 a mais por cabeça. O importante é ministrar-lhes alimentação completa, tanto em quantidade como em qualidade.

PORCOS DE PESO SUPERIOR A 120 QUILOS

Diversos criadores de porcos de raça grande insistem em vendê-los com mais de 180-200 kg. Não se lembram, porém, de dois fatores grandemente onerantes que agem contra eles:

RESUMO DE EXPERIÊNCIAS DE CRESCIMENTO E ENGORDA

(os resultados demonstram que o consumo de ração é proporcional ao peso vivo)

TABELA DE CRESCIMENTO

Peso inicial médio 30 kg (4 meses de idade)	Fim do 1.º mês (4 meses de idade) Peso aproximado 45 kg				Fim do 2.º mês (5 meses de idade) Peso aproximado 65 kg				Fim do 3.º mês (6 meses de idade) Peso aproximado 80 kg			
	Lotes				Lotes				Lotes			
1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º	
Consumo de ração por quilo de peso ganho	4.320	2.600	3.000	3.220	5.270	4.200	4.200	5.140	6.420	4.900	4.510	6.900
kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg

TABELA DE ENGORDA

Peso inicial médio 80 kg	Fim do 1.º mês Peso médio aproximado 105 kg				Fim do 2.º mês Peso médio aproximado 125 kg				Fim do 3.º mês Peso médio aproximado 150 kg			
	Lotes				Lotes				Lotes			
1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º	
Consumo de ração por quilo de peso ganho	3.040	3.400	4.200	4.200	4.500	4.700	5.200	5.300	4.800	6.700	6.600	5.200
kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg

A experiência foi realizada com quatro tipos de ração e prova a conveniência de se remeter os porcos para a matadoura, logo depois das 45 dias de ceia, porque, como se vê abaixo, o custo do quilo de carne muito se eleva após este período, devido ao aumento do consumo de ração por quilo de peso ganho. Obtiveram os seguintes custos por quilo produzido:

1.º mês de ceva — Cr\$ 10,50 para o primeiro lote, Cr\$ 14,00 para o segundo, Cr\$ 20,00 para o 3.º e Cr\$ 4,00 para o 4.º

2.º mês de ceva — Cr\$ 16,19 para o 1.º lote, Cr\$ 20,64 para o 2.º,

Cr\$ 23,35 para o 3.º e Cr\$ 20,64 para o 4.º.

3.º mês de ceva — Cr\$ 17,71 para o 1.º lote, Cr\$ 26,00 para o 2.º,

Cr\$ 28,40 para o 3.º e Cr\$ 31,45 para o 4.º.

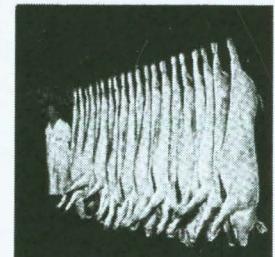
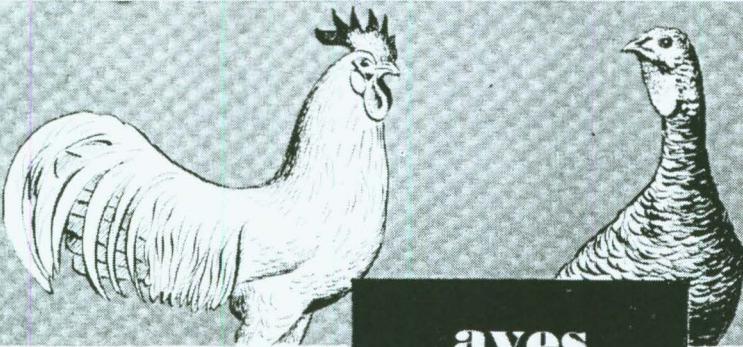


Figura 4

SAIS MINERAIS E VITAMINAS "TORTUGA"



COMO BALANCEAR UMA RACÃO PARA MAIOR PRO- DUÇÃO DE OVOS E CARNE



aves

AKIRA SUSUKI

(Técnico avícola da TORTUGA)

Na primeira parte deste artigo, publicada em março último (NOTICIÁRIO TORTUGA N.º 32), fizemos uma introdução sobre notícias do tipo alta energia, nela expondo os estudos de Fraps e G. F. Combs, da Universidade de Maryland (EE.UU.). Vimos então que Combs criou a razão caloría/proteína, aplicada às rações para aves de corte e poedeiras, a qual exprime a quantidade de calorias produtivas que corresponde a 1% de proteína da ração. Para melhor fixar as idéias, recordemos o exemplo citado: seja uma ração com 2.024 calorias produtivas por quilo e com 22% de proteinas; a sua razão caloría/proteína será $2.024 : 22 = 92$, isto é, 92 calorias para cada 1% de proteína. Com o mesmo propósito lembrmos, antes de prosseguir, que caloría produtiva indica a parte de gordura e de proteína acumulada no organismo e expressa em calorias. Ela se distingue da caloría líquida, por que esta se refere à utilizada no metabolismo, ou seja, para a manutenção das funções vitais. Esta varia com o sistema de criação e com o índice de digestibilidade. Quanto maior a digestibilidade e quanto menor a porcentagem de fibra, maior será a quantidade de energia produtiva por unidade de peso.

Damos a seguir, um quadro organizado por G. S. Fraps, relativo à energia produtiva existente nos vários alimentos:

ENERGIA PRODUTIVA POR LIBRA DE ALIMENTO

INFLUÊNCIA DA RAÇÃO DE ALTA ENERGIA NA POSTURA

As experiências, realizadas por Hill, Anderson e Dausky, na Universidade de Cornell, demonstram a grande vantagem das reações de alta energia na postura e no índice de aproveitamento dos alimentos, graças à maior disponibilidade de energia produtiva.

Racão baixa energia — 1.623 calorias de energia produtiva.

Ração baixa energia	— 1.633 calorias de energia produtiva
Ração média energia	— 1.853 calorias de energia produtiva
Ração alta energia	— 2.052 calorias de energia produtiva

R E S U L T D A D O S

Ração	Postura	Consumo diário de racão por 100 aves	Consumo de ração por dúzia de ovos
Baixa energia	64,9%	14.043 gramas	2.600 gramas
Média energia	66,9%	13.046 gramas	2.341 gramas
Alta energia	63,1%	11.826 gramas	2.084 gramas

Analisando os resultados acima vê-se:

a) O lote alimentado com ração alta energia proporcionou uma postura 3% superior àquela do lote com baixa energia;

b) Enquanto o lote com baixa energia consumiu 14.043 gramas diárias por 100 aves, ou 140 gramas por ave, aquélle com alta energia gastou apenas 11.826 gramas, ou 118 gramas por ave. Evidenciando-se, assim, que as poedeiras, que menos consumiram, mais produziram;

c) Verificou-se, quanto ao consumo por dúzia de ovos, que o lote com baixa energia exigiu 2.600 gramas ou seja 217 gramas por ovo produzido, ao passo que as poedeiras alimentadas com ração alta energia consumiram somente 2.084 gr. ou 174 gramas por ovo. Evidenciando-se, dessa forma, a grande vantagem do emprego desse último tipo de ração, pois as aves que mais produziram (3% a mais), foram as que menos consumiram por ovo (43 gr. de ração a menos).

Quanto ao peso durante a experiência, constatou-se que as aves com alta energia exibiram maior ganho de peso, conforme mostra o quadro:

L o t e	Peso nas várias idades (idade em semanas)					Ganho de pêso
	22 sem.	33 sem.	42 sem.	55 sem.	70 sem.	
Baixa energia	1,55 kg	1,93 kg	2,00 kg	1,99 kg	1,94 kg	398 gr
Media energia	1,54 kg	2,22 kg	2,01 kg	2,05 kg	2,00 kg	458 gr
Alta energia	1,52 kg	1,97 kg	2,02 kg	2,06 kg	2,04 kg	516 gr

A vista dos ótimos resultados obtidos, os autores resolveram experimentar rações de poder energético ainda superior. Prepararam então, dois tipos novos: uma, adicionada de 3% de sebo, que denominaram tipo SUPER ENERGIA e outra com 5% de sebo, que chamaram tipo SUPER ALTA ENERGIA. Utilizaram o sebo pelo seu alto poder energético, correspondente a 6.400 calorias por quilo.

O poder energético destas raças é o seguinte:

Alta energía	2.085,5 calorías por quilo
Super energía	2.173,8 calorías por quilo
Super alta energía	2.262,1 calorías por quilo

RESULTADOS

Ração	Postura	Consumo diário de ração por 100 aves	Consumo de ração por dúzia de ovos
Alta energia	66,5%	11.506 gramas	2.092 gramas
Super energia	69,5%	11.415 gramas	1.970 gramas
Super alta energia	70,9%	10.872 gramas	1.884 gramas

Mais uma vez notou-se grande vantagem com as rações de alto valor energético. Como se vê acima, o lote com ração Super Alta Energia (adicionada de 5% de sebo) atingiu 70,9% de postura e consumiu apenas 10.872 gramas diárias por 100 aves, ou seja, 108,7 gramas por ave; enquanto a ração com menos calorias, a Alta Energia, exigiu 11.596 gramas diárias por 100 aves, ou 116 gramas por ave.

Ao mesmo tempo, quanto ao consumo por dúzia de ovos e por unidade, verificou-se:

a) reação super alta energia — 1.884 gramas por dúzia ou 157 gramas por ovo;

b) ração alta energia — 2.092 gramas por dúzia ou 174,5 gramas por ovo;

c) Consumo a menos por ovo com a ração super alta energia: 17,5 gr.
Assim como na experiência anterior, nesta também o ganho de peso foi maior para as aves alimentadas com a ração de maior poder energético.

SAIS MINERAIS E VITAMÍNAS TORTUGA